

Miradas

Revista de Historia del Arte y la Cultura de las Américas y la Península Ibérica

MIRADAS 09 (2025)

Edição monográfica: Experiência e recepção de imagens, objectos e espaços na Península Ibérica e nas Américas

Número monográfico editado por: Alicia Miguélez, Sara Carreño

Fechamento da redação: Novembro 2025

eISSN: 2363-8087

<https://journals.ub.uni-heidelberg.de/index.php/miradas>

Editado por: Miriam Oesterreich; Franziska Neff;
Institut für Europäische Kunstgeschichte, Universität Heidelberg

Hosted by: University Library Heidelberg

FUENTE Madre Soror Maria do Baptista – Livro de Fundação do Mosteiro do Salvador da Cidade de Lisboa e de alguns casos dignos de memória, que nelle acontecerão (1618)

DOI: doi.org/10.11588/mira.2025.2.114835

Licença: CC BY NC ND

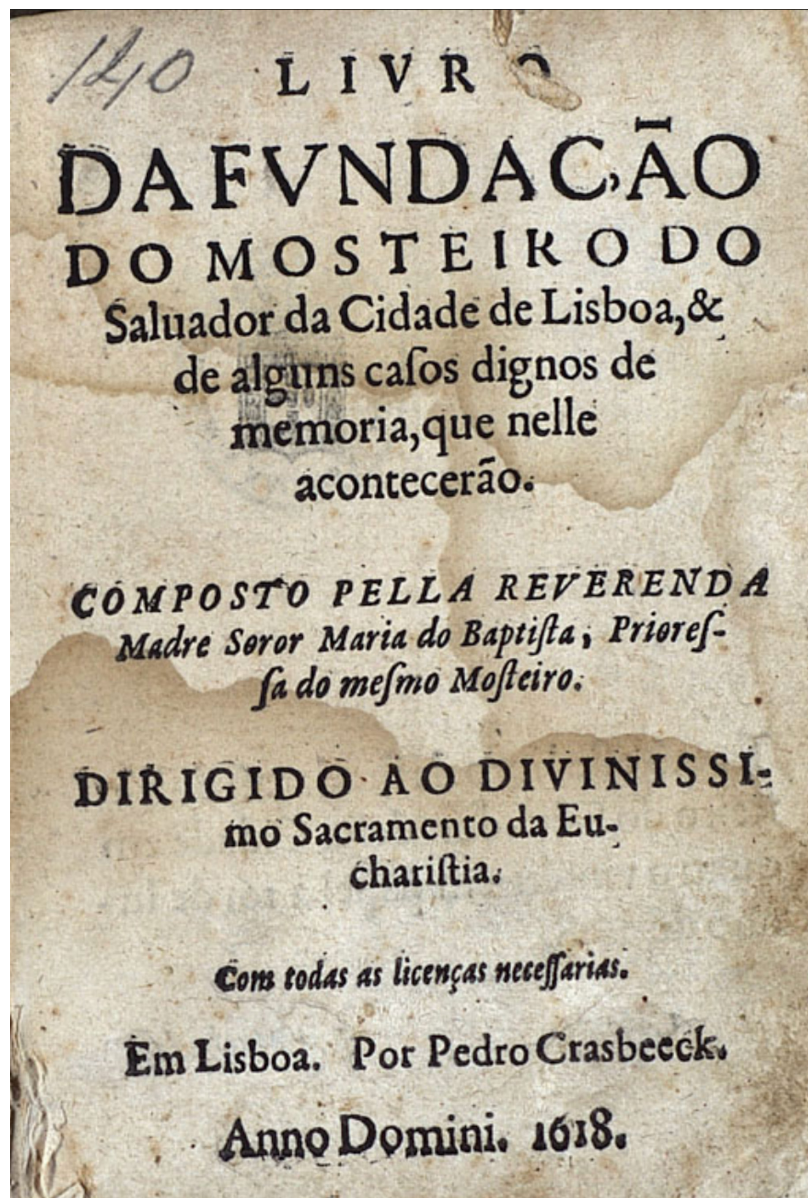
Autorx: Gonçalves, Joana Lages

(CHAM-Centro de Humanidades (NOVA FCSH). Investigadora pré-doutoral)

Contacto: a2020126832@campus.fcsh.unl.pt

Citação sugerida:

Gonçalves, Joana Lages. “FUENTE Madre Soror Maria do Baptista – Livro de Fundação do Mosteiro do Salvador da Cidade de Lisboa e de alguns casos dignos de memória, que nelle acontecerão (1618).” Número monográfico *Experiência e recepção de imagens, objectos e espaços na Península Ibérica e nas Américas*, editado por Alicia Miguélez e Sara Carreño. *MIRADAS – Revista de Historia del Arte y la Cultura de las Américas y la Península Ibérica* 9 (2025): 307-314, doi.org/10.11588/mira.2025.2.114835.



FUENTE Madre Soror Maria do Baptista –
Livro de Fundação do Mosteiro do Salvador
da Cidade de Lisboa e de alguns casos
dignos de memória, que nelle acontecerão
(1618)

Livro de Fundação do Mosteiro do Salvador da Cidade de Lisboa e de alguns casos dignos de memória, que nelle acontecerão, escrito pela Madre Soror Maria do Baptista, foi publicado em Lisboa (Portugal), por Pedro Crasbeeck, em 1618.

A obra foi redigida durante o reinado de D. Filipe II (1554-1598). Num contexto religioso, é perceptível que o livro foi elaborado após o Concílio de Trento (1545-1563), onde se denota uma urgência de restabelecer as primitivas regras da disciplina religiosa (Avelino 2015, 34-35). Isto porque o século XVII é visto como um período de decadência religiosa pelo surgimento da Reforma Protestante (Avelino 2015, 42). Ocorreram, por isso, empreendimentos de reforma ao longo dos séculos XVI e XVII para regressar a uma pureza inicial, como a difusão de obras impressas que promoveram o Catolicismo e o ideal de uma vida regrada (Avelino 2015, 87).

A obra não revela informações pessoais sobre a sua autora, Maria do Baptista. Não obstante, sabemos que para a elaboração do livro recorreu à sua experiência no mosteiro, que consultou a documentação do cartório (Baptista 1618, 16) e que tinha um conhecimento de latim “tosco e mal concertado” (Baptista 1618, 274). Outra vertente crucial sobre a Madre Soror são as suas habilidades literárias. Além de articular uma longa narrativa, que demandou o emprego de diversas estratégias discursivas, conseguiu fomentar uma forte emotividade na sua escrita (Baptista 1618, 93). Sobre as motivações para a realização deste livro, revela que procurava demonstrar a bondade divina, que apoia e protege o mosteiro e as suas freiras, tendo-lhe dedicado a narração (Baptista 1618, 17). Ademais, recorre ao argumento da fé, apelando às suas irmãs, as destinatárias,

Livro de Fundação do Mosteiro do Salvador da Cidade de Lisboa e de alguns casos dignos de memória, que nelle acontecerão, by Mother Soror Maria do Baptista, published in Lisbon (Portugal) by Pedro Crasbeeck in 1618.

The book was written during the reign of King Philip II (1554-1598). In a religious context, it is clear that the book was produced after the Council of Trent (1545-1563), where there was an urgent need to re-establish the primitive rules of religious discipline (Avelino 2015, 34-35). This was because the 17th century was seen as a period of religious decadence due to the rise of the Protestant Reformation (Avelino 2015, 42). Therefore, throughout the 16th and 17th centuries, there were reform efforts to return to an initial purity, such as the spread of printed works that promoted Catholicism and the ideal of a regimented life (Avelino 2015, 87).

The work does not reveal any personal information about its author, Maria do Baptista. However, we do know that she drew on her experience in the monastery to write the book, that she consulted the documentation of the notary's office (Baptista 1618, 16) and that she had a “crude and ill-prepared” knowledge of Latin (Baptista 1618, 274). Another crucial aspect of Mother Soror is her literary skills. As well as articulating a long narrative, which required the use of various discursive strategies, she managed to foster a strong emotion in her writing (Baptista 1618, 93). Regarding the motivations for writing this book, she reveals that she sought to demonstrate the goodness of God, who supports and protects the monastery and its nuns, and dedicated the narrative to him (Baptista 1618, 17). She also uses the argument of faith, appealing to her sisters, the

a imitarem as mulheres santas apresentadas (Baptista 1618, 315-316).

A nível interno da comunidade monástica em estudo, a obra surge como um elemento para a afirmação da identidade do cenóbio de natureza memorialística, pois revela uma preocupação ética e comportamental coerente com os princípios da observância (Moiteiro 2013, 8). De facto, não existe a presença de contrastes individuais, visto que não seriam condicentes com a identidade que se queria formar.

A autora procura, ao longo da História do mosteiro, afirmar a sacralidade do seu espaço, para que as freiras não fossem tentadas a sair do local em que beneficiavam de proteção divina. Inicialmente, seria um mato onde cristãos visigodos tinham escondido Imagens Santas, um crucifixo e uma imagem de Santa Maria com o menino Jesus ao colo, perante a invasão muçulmana (Baptista 1618, 25-30), que podem ser identificados como hierofanias, objetos que manifestam proteção divina (Eliade 1992, 13) e que propiciavam diversos milagres. Depois, com a conquista de Lisboa (1147), o espaço foi convertido numa ermida pela descoberta das Imagens Santas, levando a que, numa data incerta, um bispo de Lisboa a transformasse numa igreja paroquial (Baptista 1618, 77-80). Mais tarde, com a intervenção de D. João da Azambuja (c. 1340-1415), a igreja passou para um mosteiro dominicano feminino (Baptista 1618, 94-96). A partir desse momento, o contraste entre o mosteiro e a urbe vai ser aprofundado, em especial através das pestes que Lisboa sofreu, no relato das quais a cidade passa a ser vista como um espaço perigoso (Baptista 1618, 216), enquanto o cenóbio surge como um espaço sagrado e exemplar, beneficiando de prote-

recipients, to imitate the holy women presented (Baptista 1618, 315-316).

At the internal level of the monastic community under study, the work appears as an element for affirming the identity of the cenobium of a memorial nature, as it reveals an ethical and behavioural concern that is consistent with the principles of observance (Moiteiro 2013, 8). In fact, there are no individual contrasts, as these would be inconsistent with the identity to be formed.

Throughout the history of the convent, the author tries to reaffirm the sacredness of the space, so that the nuns wouldn't be tempted to leave the place where they enjoyed divine protection. Initially, it was a field where the Visigoth Christians had hidden Holy Images, a crucifix and an image of Saint Mary with the baby Jesus on her lap, in the face of the Muslim invasion (Baptista 1618, 25-30), which can be identified as hierophanies, objects that manifest divine protection (Eliade 1992, 13) and which provided various miracles. Later, with the conquest of Lisbon (1147), the space was converted into a hermitage due to the discovery of the Holy Images, which led to a bishop of Lisbon transforming it into a parish church at an uncertain date (Baptista 1618, 77-80). Afterwards, with the intervention of João da Azambuja (c. 1340-1415), the church became a convent for Dominican nuns (Baptista 1618, 94-96). From then on, the contrast between the convent and the city was accentuated, especially by the plagues that Lisbon suffered, in which the city was seen as a dangerous place (Baptista 1618, 216), while the cenobium appeared as a sacred and exemplar space, benefiting from divine protection for its devotion, but also for safeguarding the images (Baptista 1618, 267-268).

ção divina pela sua devoção, mas também pela salvaguarda das imagens (Baptista 1618, 267-268).

Enfatiza-se o facto de ser uma obra memorialística. Ao ler a história do mosteiro há uma sensação de continuidade temporal, um elemento fundamental para a construção de uma identidade (Moiteiro 2013, 32). Esta memória procura transmitir através de exemplos os traços identitários desejados. Destaca-se o desejo de perpetuar a clausura restrita através da descrição da alegria e tranquilidade das freiras dentro do cenóbio, um elemento que surge como essencial para uma vida estável e marcada pela obediência (Ehrenscheidtner 2010, 308). Este é acentuado no momento da entrada no mosteiro e, consequentemente, o primeiro contacto com o espaço sagrado. Na descrição das primeiras mulheres a aceitarem a regra, é indicado o seu êxtase por passarem a ser filhas de Deus e por começarem a viver num espaço divino (Baptista 1618, 94-97). Contudo, nos modelos apresentados é necessário compreender que o seu futuro impacta a sua recordação (Moiteiro 2013, 33). Houve critérios na produção da obra que levaram à seleção desses casos e não outros. Assim, estamos perante uma ilusão biográfica, onde se apresentam diversos exemplos de mulheres que tinham passado pelo mosteiro ou que ainda estavam vivas no mesmo – um mecanismo narrativo com o objetivo de obter maior impacto nas leitoras.

Em síntese, o livro de fundação insere-se numa estratégia identitária do Mosteiro do Salvador de Lisboa, no qual Maria do Baptista procura estruturar e definir a sua comunidade. Através desta obra é perceptível a relação existente entre as mulheres que se entregavam à vida monástica e o espaço de

The fact that it is a memorial work is emphasised. Reading the history of the monastery gives a sense of temporal continuity, a fundamental element in the construction of an identity (Moiteiro 2013, 32). This memoir seeks to convey the desired identity traits through examples. The desire to perpetuate the restricted enclosure is emphasised through the description of the nuns' joy and tranquillity within the cenobium, an element that appears essential for a stable life marked by obedience (Ehrenscheidtner 2010, 308). This is emphasised at the moment of entering the monastery and, consequently, the first contact with the sacred space. In the description of the first women to accept the rule, their ecstasy at becoming daughters of God and beginning to live in a divine space is indicated (Baptista 1618, 94-97). However, in the models presented, it is necessary to realise that their future has an impact on their memory (Moiteiro 2013, 33). There were criteria in the production of the work that led to the selection of these cases and not others. Thus, we are faced with a biographical illusion, where various examples of women who had passed through the monastery or were still alive in it are presented — a narrative mechanism with the aim of having a greater impact on the readers.

In conclusion, the foundation book is part of an identity strategy for the Monastery of the Saviour of Lisbon, in which Maria do Baptista seeks to structure and define her community. Through this work, we can see the relationship between the women who have given themselves to monastic life and the space of seclusion, without forgetting that it is a book with concrete objectives to guide the community. Thus, it presents a set of values and exemplary models that serve as the

reclusão, não esquecendo que seria um livro com objetivos concretos para guiar a comunidade. Destarte, apresenta um conjunto de valores e modelos exemplares que servem de “alicerce e argamassa do edificado humano que habita o espaço da clausura.” (Moiteiro 2013, 41).

“foundation and mortar of the human edifice that inhabits the cloistered space” (Moiteiro 2013, 41).

Transcrição de alguns excertos
(Ortografia e pontuação segundo o documento, abreviações desenvolvidas, mudança de página indicado com diagonal):

Transcription of some excerpts
(Spelling and punctuation according to the document, abbreviations expanded, page breaks indicated with a diagonal line):

[p. 21] Ao Lector

A Esperanca de cousas grandes desacredita o effeito dellas, & o pouco *que* se espera das pequenas faz estimação do que na verdade a não tem: isto me deu confiança para o intento desta humilde obra, por que sabido que a ordenei, & conhecidas as faltas que em mim há, para estas, & semelhantes impresas, até o que nella for imperfeito, fará muita ventagem ao que se espera. Tambem será bom padrinho para com o Lector, o amor de filha desta Casa; porque se nos filhos he natural/ [p. 22] o desejo de descobrir a antiga nobreza dos pays, como me sofreria o coração ver tantos, & tão antigos brazões dos mimos que nosso Salvador *tem* feito a estas seruas suas, o foro *que* nos tem dado de ser nosso Protector *com* obras tão marauilhosas, *que* as deixasse de manifestar por couardia de insuficiencia. Isto he hũa breue relação da origem, & fundação de Casa do Saluador da Matta, & da *exemplar*, & penitencial vida de muitas Religiosas della, *com* memoria das muitas & milagrosas merces com *que* este Senhor conserua, & defende o [p. 23] rebanho de suas ouelhas. O que se contem nestes breues capitulos, está justificado com papeis antigos, verdadeiros, & autênticos, tirados todos do nosso Cartorio, aonde os descobri com trabalho, ajudandome de pessoas que me declarassem, & traduzissem o *que* não era de minha profissão; & o que não vay justificado nesta forma, tem por fundamento antigas tradições, com rezões notorias, & euidentes: para nòs servirâ de *exemplo*, para que immitando quem nolo deixou, *conseruemos* em parte a posse de tantos fauores, & merces do Ceo; para os mais leitores espero seja de muita [p. 24] devação o conhecimento destes milagres, que por sepultados até agora, não perderão o cheiro do rozal diuino, donde sempre vierão; sendo este fim, & intento da obra. Humildemente peço aos que o leerem, que postos os olhos nelles, os tirem das faltas, & imperfeições, que he forçado serem muitas, quando na causa ha tão poucas suficiencia. [...]

[p. 25]

De como forão achadas duas Sanctas Imagens no lugar onde esta agora este Mosteiro [...]/ [p. 30] Ao redor da Cruz tinham as abelhas laurados muitos fauos de mel, que parecia

mais obra do Ceo, que/ [p. 31] da natureza, porque ficauão seruindo como de Altar. No mesmo lugar se achou hũa Imagem de nossa Senhora *com* o Minino IESVS no colo. Edificarão logo os moradores de Lisboa hũa pequena Hermida no mesmo lugar aonde ficou metido o sancto Crucifixo; & da coua donde estaua a Cruz encrauada tirauão, pessoas deuotas, terra, com a qual daua nosso Senhor saude a muitos doentes de febres, o que durou atè que este Mosteiro teue clausura perpetua. Tambem a Coroa de Espinhos, que estaua na cabeça do sancto Crucifixo, fez *sempre*, & faz ainda muitos milagres em doentes da cabeça. / [p. 32] Esta Coroa he a própria que as Religiosas deste Mosteiro tem dentro na sua Sancristia, aonde está guardada com muita veneração, & com a mesma a mandão a muitos doentes. [...]

[p. 94]

Capítulo X.

Como depois que professarão as Nouiças, elegerão Prioressa: & do grande espirito com que começarão.

Em se vendo estas Religiosas *com* o habito do Patriarcha São Domingos, logo começarão a lograr o bem porque sospirauão, & a sentir hũa consolação noua & grandissima, como se o tempo atras viuerão/ [p. 95] em delicias, & agora de nouo entrarão em recolhimento de Religião; fugindo dos perigos, & laberinto do mundo; sendo assi que a vida passada era o que temos referido. Cada hũa propunha, & procuraua aperfeiçoala & começar outra muy auantejada, como quem conhecia a obrigação *que* lhe ficaua de ser filha de hum pãý, raro exemplo do mundo, em todo genero de virtudes. Acabando o anno do nouiciado, no qual ellas prouarão como Anjos do Ceo; & de tais sinais se pronosticarão mil mostras de virtude. Pareceo bem ao Bispo, & ao Padre Prior de Lisboa, que fizessem profissão solemnemente. Tornarãoselhe a repetir as mesmas ceremonias, que ao [p. 96] lançar do habito, fazendo-lhe as perguntas; & ellas responderão com tal viueza de espirito, como quem estaua muy contente dos desposorios, *que* auião celebrado. Começarão logo a professar nas mãos do Padre Prior, mas de tal forte, que a hũas pulaua o coração de gosto, & não atinauão *com* o que dezião; outras de alegria não podião acabar de pronunciar de alegria as palauras da profissão; a outras cegauão as lagrimas, & não vião o que estaua escrito no papel. Acto foy este que enternecendo o coração dos presentes, fazião todos companhia às nouas professas; no gosto & lagrimas, *que* com ellas derramauão. [...]

[p. 208]

Capítulo VI.

Das deuações que fazião pera o seu divino Protector as guardar.

Os defensiuos de que vzauão estas Religiosas, forão muy diferentes/ [p. 209] dos que nestas ocasiões se costumauão no mundo, & aconselhão os médicos; porque tudo erão nouas deuações ao Sanctissimo Sacramento. Estaua hũa Freira muy doente, & era necessario dar-lhe esta diuina Hostia por viatico, forãose todas à Madre Prioressa, que se querião aproveitar de tão boa ocasião, que tratasse *com* o Padre Confessor, pera dizer Missa la dentro, que a cantarião muy solemnemente, & depois farião hũa procissão pellas crastas com o Sanctissimo Sacramento. Deu a Madre Prioressa *ordem* a tudo, & a procissão se fez como ellas desejauão. Na tarde do dia atras andarão todas ocupadas *consertando* as crastas,

hũas tirando agoa do/ [p. 210] poço, outras acarretandoa, outras por suas mãos lauando o chão por onde auia de passar este diuino Senhor, outras enramando os pilares das crastas. Acabando o Confessor de dizer Missa, que ellas cantarão com grandes musicas, & diversos instrumentos, juncarão as crastas com boninas, & eruas cheirosas, & fizerão hũa procissão muy solemne tè a enfermaria, onde acabou dando a *Communhão* â doente. Soarão estas musicas fora, & os vezinhos pasmauão de ouuir festas, por que não sabião que queria dizer tanta alegria, quando todos andauão chorando, nem auia cousa que não mouesse a grande sentimento & tristeza. Alguns mais coriosos se não puderão [p. 210] ter, que não inquirissem a causa desta nouidade, & mandarão perguntar que festas erão aquellas? responderãolhe que se querião valer de quem as podia liurar & guardar, que era o Sanctissimo Sacramento, a quem cantauão todos aquelles louuores, & lhe fazião as festas que podião, dandolhe graças pellas querer tomar debaixo de sua diuina proteiçãõ & amparo. E como disto tinhão videntes prouas, ordenaram que todos os dias fizessem hũa procissão pellas crastas, cantando nella os Hymnos do Sanctissimo Sacramento, & diante do seu altar ardessem sempre tres alampadas por conta do Mosteiro, fazendo sua memoria a todas as horas, & continuando muito a meudo/ [p. 211] em pedir tres vezes Misericordia.

Joana Lages Gonçalves

CHAM-Centro de Humanidades (NOVA-FCSH). Investigadora pré-doutoral

Bibliografia/Bibliography

Avelino, Carla Maria Pinto. *Livro da Fundação do santo Convento de nossa Senhora da esperança de Villa viçosa e de algũas plantas que em elle se criarão pera o ceo dignas de memoria. Estudo Introdutório e Estabelecimento do Texto*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2015. URL: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/79668/2/35932.pdf>.

Eliade, Mircea. *O Sagrado e o Profano*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Limitada. 1992.

Moiteiro, Gilberto Coralejo. *As dominicanas de Aveiro (c. 1450-1525): Memória e identidade de uma comunidade textual*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 2013. URL: <https://run.unl.pt/handle/10362/10793>.

Ehrenschedtner, Marie-Luise. "Creating the Sacred Space Within: Enclosure as a Defining Feature in the Convent Life of Medieval Dominican Sisters (13th–15th C.)." *Viator* 41, no. 2 (2010): 301–316.

Fonte/Source

Baptista, Maria do. *Livro de Fundação do Mosteiro do Salvador da cidade de Lisboa e de alguns casos dignos de memória, que nelle acontecerão*. Lisboa: Pedro Crasbeeck, 1618. URL: <https://purl.pt/14095>.

Imagem 1: Frontispício da obra *Livro de Fundação do Mosteiro do Salvador da cidade de Lisboa e de alguns casos dignos de memória, que nelle acontecerão*, da Madre Soror Maria do Baptista.